

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE A ARQUIVÍSTICA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Anna Carla Almeida Mariz

Professora da Escola de Arquivologia da UNIRIO. Doutoranda em Ciência da Informação -IBICT/UFRJ

E-mail: annamariz@globo.com

Resumo

O artigo busca uma reflexão acerca das relações interdisciplinares entre a Arquivística e a Ciência da Informação. Para isso apresenta um breve delineamento de ambos os campos e aborda análises elaboradas anteriormente relacionando as duas áreas. Em seguida traça os possíveis pontos de convergência entre elas, privilegiando a perspectiva sistêmica.

Palavras-chave

Arquivística, Ciência da Informação, Sistemas de Informação

Interdisciplinary relationships between the Archival Studies and the Information Science

Abstract

This article searches for possible interdisciplinary relationships between Archives Studies and Information Science. It begins with a brief description of both areas, before analyzing previous studies of these relationships. In conclusion, this article highlights the links between these two fields, with emphasis on the systematic perspective.

Key-words

Archival Studies, Archivology, Information Science, Information Systems

1. Introdução

O arquivo, seja a Instituição Arquivística ou os serviços de arquivo de uma empresa, configura-se por gerir e disponibilizar um acervo documental com dupla função informativa: (a) destina-se ao apoio administrativo no dia-a-dia das instituições e, (b) serve à pesquisa histórico-cultural. Dessa maneira, os arquivos - produzidos e recebidos no decorrer das atividades de uma determinada instituição, pessoa ou família - armazenam um tipo de conhecimento único por gerarem representações de trajetórias institucionais e/ou pessoais advindas de conjuntos organicamente tratados e disponibilizados.

A relação que os documentos mantêm entre si no interior do conjunto arquivístico formando uma unidade é essencial já que um documento isolado não permitiria uma visão integral das atividades do órgão e/ou pessoa física. Esse princípio de relação orgânica que permeia o acervo faz com que cada um dos documentos seja absolutamente singular.

Importa salientar que os registros documentais que compreendem os conjuntos arquivísticos independem de seu suporte, e podem ser desde o mais tradicional documento textual em suporte papel, fotografias (imagens estáticas), discos (registros sonoros), filmes (imagens em movimento conjugadas ou não a trilhas sonoras), até os documentos em meio digital.

Portanto, o que determina se um documento é ou não um documento de arquivo, não é o seu suporte, o seu conteúdo, espécie, ou ainda a sua idade, mas a forma como foi criado e com que objetivo. Heredia assim define arquivo:

ARTIGOS

“Arquivo é um ou mais conjuntos de documentos, seja qual for sua data, sua forma e suporte físico, acumulados em um processo natural por uma pessoa ou instituição pública ou privada no transcurso de sua gestão, conservados, respeitando aquela ordem, para servir como testemunho e informação para a pessoa ou instituição que os produz, para os cidadãos ou para servir de fontes de história.” (1993, p.89)

Jenkinson, *apud* Heredia (1993, p. 91), em consonância com a definição anterior, propõe que arquivo é um “conjunto de documentos de qualquer natureza, de qualquer instituição ou pessoa, reunidos automática e organicamente em virtude de suas funções e atividades”.

Está sempre presente a idéia de conjunto documental produzido durante e em decorrência de uma atividade, ou seja, o acúmulo de documentos está diretamente ligado a isso, não acontece de forma independente. O fato de ter sido produzido ou recebido em função de alguma atividade é que determina ser ele um documento de arquivo, e especificamente deste arquivo, um conjunto orgânico que reflete os atos dos órgãos produtores da documentação, no exercício das suas funções.

A Ciência da Informação, por sua vez, pode ser assim conceituada:

*“a ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ótimas. Os processos incluem a geração, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação. A área é derivada de ou relacionada à matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia computacional, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicações, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas.” (SHERA e CLEVELAND *apud* BRAGA, 1995, p.86)*

Para refletir sobre as relações interdisciplinares entre a Arquivística e a Ciência da Informação, serão analisados outros estudos desenvolvidos relacionando as duas áreas.

2. Estudos anteriores relacionando as duas áreas

Em artigo sobre as relações entre Arquivística e Ciência da Informação, Jardim e Fonseca fazem uma importante análise das duas áreas, mapeiam o histórico, a base teórica, o objeto de cada uma delas, analisam os conceitos de interdisciplinaridade e, por fim, passam a apontar a interação entre as áreas, compreendida através das suas diferenças quanto ao objeto, ao tipo de informação que analisam, às categorias de usuários e quanto aos métodos.

Os autores concluem:

“A literatura clássica da Ciência da Informação, no que diz respeito à sua formação e premissas básicas, não inclui a informação arquivística no seu âmbito de estudos. (...) Por outro lado, a literatura arquivística, em sua maioria, também não menciona a Ciência da Informação como área afim, nem reconhece a informação como um dos objetos fundamentais da Arquivística. As origens históricas desta disciplina e as funções sociais pelas quais têm se caracterizado tem propiciado ênfase nas questões relativas aos documentos arquivísticos e não nas informações contidas nestes.” (JARDIM e FONSECA, 1995, p.47)

Ainda assim, passam a considerar a possível interação entre as áreas, chamando a atenção para alguns tópicos que merecem ser desenvolvidos dentro do tema mais amplo das relações entre as duas áreas. Os autores ressaltam sua perplexidade quanto à mútua exclusão entre as mesmas e julgam que, apesar do ideal do projeto interdisciplinar ainda não ser viável, as condições para a interação entre Arquivística e Ciência da Informação em níveis pluridisciplinares (disciplinas situadas no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas) já se encontram mapeadas.

A interface Ciência da Informação e Arquivística é abordada ainda por Guimarães e Silva. A autora utiliza vários critérios em busca de determinar as ligações entre as disciplinas, um deles consiste em comparar os elementos essenciais em cada área — definição, princípios, áreas de concentração de interesses e objeto de estudo.

Quadro 1
Parâmetros básicos da Ciência da Informação e da Arquivística

	Ciência da Informação	Arquivística
1. Definição	"Área que envolve a investigação científica e a prática profissional, agregando aos problemas da efetiva comunicação humana do conhecimento e respectivos registros, os contextos de uso e de necessidades de informação (individual, institucional e social), tirando o máximo proveito possível da tecnologia da informação." (SARACEVIC, p.5)	"Área que aborda toda a informação contida nos registros materiais organicamente produzidos, resultantes da atividade humana." (JARDIM & FONSECA)
2. Princípios	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza interdisciplinar; • Alta conexão com a tecnologia da informação; • Forte dimensão social e humana acima e além da tecnologia. (SARACEVIC, p.5) 	<ul style="list-style-type: none"> • Proveniência (origem do documento); • Gestão de documentos - área da administração geral relacionada com a busca de economia e eficácia na produção, conservação, uso e destinação final dos documentos; • Teoria das três idades - ciclo de vida dos documentos: fase corrente, intermediária e fase permanente.
3. Áreas de concentração de interesses	<ul style="list-style-type: none"> - segundo SARACEVIC (Idem, p.5-6) • Comunicação humana; • Conhecimento e respectivos registros; • Efetividade, eficácia e relevância; • Informação: usos; necessidades; • Contextos social, institucional e individual; • Tecnologia da Informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proveniência de documentos (Fundos); • Informação registrada; • Produção, gerenciamento, uso, conservação e destinação de documentos; • Atribuição de valor aos documentos (temporário ou permanente); • Processos de racionalização.
4. Objeto de estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto orgânico de documentos ou informação orgânica registrada.

Para isso, elabora um quadro comparativo onde esses elementos estão dispostos lado a lado. As fontes utilizadas para a elaboração do Quadro 1 são as análises de Tefko Saracevic efetuadas nos quadros da Ciência da Informação e os estudos de José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca no universo da Arquivística (*apud* GUIMARÃES E SILVA, 1996, p. 6-7).

Com base nesse quadro comparativo, Guimarães e Silva deduz não existirem pontos de interconexão entre as duas áreas. Após empreender análises considerando outros pontos de vista, conclui: "Não constatamos evidências fortes de uma relação significativa entre as duas disciplinas, exceto pelo papel social dos arquivos e pela função também social da informação." (1996, p.8)

No artigo "Traçados e limites da Ciência da Informação" Pinheiro e Loureiro indicam uma relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a Ciência da Informação. Através de um diagrama, apresentam a Ciência da Informação e suas respectivas ligações interdisciplinares. A Arquivologia aparece seis vezes, relacionada às seguintes áreas:

- Representação da Informação
- Informação, Cultura e Sociedade
- Automação
- Redes e Sistemas da Informação

- Administração de Sistemas da Informação
- Sistema de Recuperação da Informação

Os autores chamam a atenção para o enfoque utilizado para a interdisciplinaridade:

"Ao esboçarmos os campos interdisciplinares da ciência da informação, fomos guiados pela idéia de que '... a característica central da interdisciplinaridade consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise, a fim de fazê-los integrar depois de havê-los comparado e julgado', na certeza de que 'a exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda a sua própria especialidade, tomando consciência dos seus limites para acolher as contribuições das outras disciplinas.'" (PINHEIRO e LOUREIRO, 1995, p. 50)

Considerando a perspectiva dos autores citados anteriormente, poderíamos configurar a relação interdisciplinar Arquivística/Ciência da Informação a partir da utilização dos esquemas conceituais e práticos da primeira nos quadros da Ciência da Informação referentes ao processamento da informação arquivística.

Em referência ao diagrama anteriormente

citado, Pinheiro ressalta que a Arquivologia é uma das três áreas que surgem com mais forte relação de interdisciplinaridade com a Ciência da Informação. Isto se daria, provavelmente, por um equívoco entre os conceitos de *interdisciplinaridade* e *aplicações*. A autora constata uma distorção neste resultado, e faz a diferenciação entre os termos:

“Na Ciência da Informação, as aplicações (contextos, áreas, sistemas e organismos) isto é, a informação científica, tecnológica, industrial ou artística, ou a aplicação em campos do conhecimento, como na Medicina (informação em Medicina), se mesclam com a interdisciplinaridade propriamente dita. É fundamental esclarecer que uma área de aplicação pode apresentar contribuições interdisciplinares, como é o caso da Biblioteconomia, que também é uma aplicação, por exemplo, em Automação de Bibliotecas enquanto, ao mesmo tempo, contribui para a representação da informação, com técnicas de catalogação, classificação e indexação.” (PINHEIRO, 1999, p. 176)

Desta forma, a autora afirma que a Arquivologia configurar-se-ia como uma aplicação no âmbito da Ciência da Informação.

3. Arquivística e Ciência da Informação: perspectiva sistêmica

Um aspecto não considerado como relação interdisciplinar entre as áreas nos textos citados é a abordagem sistêmica.

“Esta disciplina [Ciência da Informação] privilegia, freqüentemente, o conceito de sistema de informação, o qual acha-se identificado, sobretudo, com a biblioteca e o centro de documentação. A associação teórico-prática entre sistema de informação e arquivos não emerge como objeto de análise por parte da Ciência da Informação.” (JARDIM e FONSECA, 1995, p. 47)

Na busca de elementos inter-relacionais entre a Arquivística e a Ciência da Informação, a adoção da perspectiva sistêmica por ambas as

áreas do conhecimento não teria sido contemplada, a nosso ver, com a profundidade necessária. Desse modo, apresentaremos a seguir o sistemismo incorporado pelos dois campos.

O termo sistema, derivado do grego *sýstema*, significa conjunto ou conjunto organizado. A concepção sistêmica se encontrará presente nas várias disciplinas científicas a partir do século XVIII.

As interpretações científicas do século XIX e início do XX eram moldadas por um enfoque mecanicista. Nas primeiras décadas do século XX, as reflexões de Bertalanffy partem de uma abordagem organística, ou seja: o entendimento como totalidade ou sistema dos organismos e o redimensionamento da Biologia para o estudo da organização em seus variados aspectos. Esse olhar, mais tarde chamado Revolução Organística, se apoiava, segundo Bertalanffy, *“(...) no fato bastante trivial de que o organismo é um sistema aberto, embora na época não existisse nenhuma teoria desse tipo”* (apud RIBEIRO, 1992, p. 73). O sistema é definido como um *“complexo de elementos em interação, interação essa de natureza ordenada (não fortuita)”* e a Teoria Geral dos Sistemas (TGS) como *“uma ciência geral da ‘totalidade’ ”* (Idem.). Entretanto, é ao buscar a existência de elementos comuns aplicáveis a todas as ciências que o autor propõe a TGS como universalidade por meio das categorias de organização e interação.

As diferenças entre as abordagens mecanicista e sistêmica podem ser vistas, segundo Durand (apud JARDIM, 1995, p. 8), do seguinte modo:

Preceito do Enfoque Mecanicista	Preceito do Enfoque: Sistêmico
Evidência	Pertinência (em relação ao pesquisador)
Reducionismo (prioridade à análise)	Globalismo (em relação ao ambiente do sistema)
Causalismo (raciocínio linear)	Teleológico (pesquisa do comportamento do sistema)
Exaustividade	Agregatividade (com vistas a uma representação simplificadora)

A TGS, conforme Ribeiro (1992, p. 27), se volta para a *“formulação de princípios válidos*

para os 'sistemas' em geral, qualquer que seja a natureza dos elementos que os compõem e as relações ou força existente entre eles". Assim, a TGS seria uma abordagem científica à totalidade, cuja "forma mais elaborada seria uma disciplina lógico-matemática em si mesma puramente formal mas aplicável às várias ciências empíricas".

A face aplicativa da concepção sistêmica será desenvolvida por Churchman e estará presente nas áreas de Organização & Métodos, Sistemas de Informação, Administração de Empresas dentre outras. Como afirma Ribeiro (1992, p. 76), a concepção desse autor

"(...) é voltada para as características intrínsecas do sistema, ou seja, o todo é pensado como o objetivo central do sistema e as partes como os objetos secundários. Esses objetivos, central e secundários, podem ser identificados com uma visão totalizante, globalizante e seu 'repartimento' como a capacidade que o sistema tem de se comportar e/ou decompor em subsistemas. A sua idéia norteadora é o aspecto planejamento/controle com vistas à sua finalidade única: a eficiência do todo e das partes que compõem esse todo para alcance de um fim proposto".

Durand (*apud* JARDIM, 1995, p. 10) reconhece duas etapas a partir da gênese da TGS ao sistemismo dos dias atuais. A primeira teria se dado a partir dos anos 50, principalmente nos Estados Unidos, fortemente ancorada nos conceitos de estrutura, informação, regulação e totalidade e amparada nos estudos da Cibernética, do Estruturalismo, da Teoria da Informação, da Teoria dos Jogos e da Teoria da Decisão. A segunda etapa incorpora as noções de auto-organização e autonomia, que vêm sendo elaboradas ainda hoje, sem descartar os conceitos encontrados no período precedente.

Morin (*apud* JARDIM, 1995, p. 11), definindo o sistema como "(...) unidade global organizada de inter-relações entre elementos, ações ou indivíduos", afirma que grande parte das definições de sistema do século XVII à TGS enfatiza prioritariamente a totalidade e a interação. Contudo, refletindo sobre a definição de sistema em Saussure (*apud* JARDIM, 1995, p. 11) – "(...) totalidade organizada, feita de elementos solidários

que só podem definir-se uns em relação aos outros em função do lugar que ocupam nesta totalidade." –, conclui que ambas as categorias devem ser relacionadas à de organização e são indissociáveis.

Dada a sua característica generalizante, globalizante e a sua linguagem unificadora, os conceitos oriundos da TGS alcançaram forte expressividade nos vários campos científicos cada vez mais desafiados diante das complexidades do real.

No âmbito da Ciência da Informação, os Sistemas de Informação constituem importante campo de estudo. Vários autores dedicam-se ao assunto e destacam sua importância.

Foskett, no início dos anos 70, propõe como foco primordial da Ciência da Informação, as reflexões em torno do comportamento dos processos de comunicação em sua relação com os sistemas de informação (LOUREIRO, 1999, p. 66). Na visão de Braga (1995, p.85), "os Sistemas de Recuperação da Informação representaram na década de 60 um dos carros-chefe da Ciência da Informação".

Pinheiro empreendendo análise de cunho epistemológico apresenta as disciplinas que compõem a Ciência da Informação (ou subáreas/matérias/temas de ensino, pesquisa e estudo) identificadas pelo conteúdo dos artigos de revisão do ARIST. Essa análise revela 19 disciplinas, das quais as abordagens aos Sistemas de Informação ocupam o primeiro lugar com 43 dos 307 artigos, o que equivale a 14% do total. A autora constata o equilíbrio na distribuição dos temas, exceto no que se refere a Sistemas de Informação, assunto o qual representaria um núcleo de concentração (1997, p. 217-218).

Há vários indicadores que reforçam tal tendência. Na análise da trajetória da Pós-graduação em Ciência da Informação do IBICT, por exemplo, é destacada a ênfase em Sistemas de Informação como área de concentração e também nas dissertações elaboradas (PINHEIRO e LOUREIRO, 1995, p. 49).

Os Sistemas de Informação ou Sistemas de Recuperação da Informação, são os que

"entre outras funções, objetivam dar acesso às informações potencialmente contidas em documentos neles registrados e serão usados indistintamente. (...) Os documentos, nesses sis-

temas, contêm informação potencial e são formalmente organizados, processados e recuperados com a finalidade de maximizar o uso da informação.” (ARAÚJO, 1995, p. 54)

Tais sistemas visam a permitir a recuperação e dar acesso à informação. Informações estas que constituem a “memória humana registrada” a que Belkin e Robertson designam como informação cognitivo-social:

“as estruturas conceituais sociais referentes ao conhecimento coletivo, ou seja, as estruturas de conhecimento partilhadas pelos membros de um grupo social (manuscritos, livros, periódicos, mapas, filmes, vídeos, quadros, partituras etc).” (apud ARAÚJO, 1995, p. 63)

No âmbito da Arquivologia, os Sistemas de Recuperação da Informação reúnem todos os tipos de documentos referentes às estruturas do conhecimento desde que possuam relação orgânica em seu conjunto. Jardim e Fonseca, em seu paralelo entre a Ciência da Informação e a Arquivologia, destacam a diferença entre os Sistemas de Informação em ambas as áreas:

“Quanto às categorias de usuários: Os sistemas de informação, frequentemente objeto das análises da Ciência da Informação, e aqueles representados pelos arquivos tendem a apresentar categorias distintas de usuários. No primeiro caso, constituem um universo determinado de produtores/usuários, em constante retroalimentação. No caso da Arquivística, os usuários representam um grupo determinado ou potencialmente indeterminado, em função do ciclo vital dos documentos (fase corrente, intermediária e permanente).” (1995, p. 47)

Apesar de ressaltar a divergência, o ponto de partida é comum às duas áreas.

Jardim (1995, p. 29-33) faz uma ampla análise sobre sistemas de arquivo, na literatura nacional e internacional. O autor cita várias obras de destaque, do Conselho Internacional de Arquivos, e de países como França, Itália, Estados Unidos, Canadá, entre outros, onde a noção não é contemplada. E levanta as seguintes definições na literatura internacional:

1) Dicionário de Terminologia Arquivística de Portugal: o conjunto de arquivos que, independentemente da posição que ocupam nas respectivas estruturas administrativas, funcionam de modo integrado e articulado na prossecução de objetivos comuns.

2) Heredia Herrera (Espanha): um sistema de arquivos se configura como um conjunto de atividades articuladas através de uma rede de centros e serviços técnicos para estruturar a transferência, o recolhimento, depósito, arranjo e descrição e serviço dos documentos.

3) Vasquez (Argentina) – enquanto aponta a importância dos sistemas de arquivos como instrumentos de racionalização arquivística, define: sistema integrado de arquivos é um conjunto orgânico de arquivos, vinculados por uma direção central que normaliza os processos arquivísticos e focaliza a informação em um ponto acessível à consulta interna e externa.

Elementos constitutivos destes sistemas apontados por Vasquez:

- legislação normalizadora de aspectos interiores e exteriores ao sistema, dos direitos e obrigações de usuários e do patrimônio documental;
- os arquivos;
- os documentos, conforme o ciclo vital;
- a informação em seu circuito interno (no âmbito da organização produtora) e externo (outros arquivos e centros de informação).

4) Roberge (França) - parte da organização como um sistema, no âmbito do qual o subsistema de gestão de documentos ou sistema de gestão da informação administrativa está assim representado (única abordagem calcada na TGS):

Entrada	Tratamento	Saída
<ul style="list-style-type: none"> • Documentos produzidos e recebidos • Informação não organizada 	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivamento • Classificação • Descrição • Indexação • Utilização • Transferência • Recolhimento • Eliminação 	<ul style="list-style-type: none"> • Informação organizada • Dossiês

Na literatura nacional, Jardim aponta várias abordagens que, apesar de considerarem e

mencionarem os sistemas de arquivo, não incluem sua conceituação, e analisa estas abordagens à luz da Teoria Geral dos Sistemas (JARDIM, 1995, p. 39).

Posterior ao estudo de Jardim sobre sistemas de arquivo, temos a visão de Silva et al. (1999, p.38) que consideram os sistemas (semi-) fechados de informação social como objeto específico da Arquivística por serem os Arquivos exemplos característicos desse tipo de sistema.

E acrescentam:

“Ao incluímos os arquivos na dimensão sistêmica estamos, implicitamente, a introduzir uma certa amplitude no conceito de sistema de informação, sem a qual negaríamos a possibilidade de evolução científica para as disciplinas ligadas ao estudo do processo informacional. Com efeito, quando falamos de sistema de informação não nos cingimos apenas aos procedimentos técnicos aplicados à recolha, classificação, ordenação, transferência e difusão da informação geral e científica. Vamos um pouco mais além, considerando uma realidade mais ampla, que abarca o que fica a montante, nas margens e por baixo de tais procedimentos, ou seja, a estrutura e os agentes que geram, manipulam e controlam a informação. Consagrado este sentido abrangente (engloba a estrutura orgânica e a função uso ou serviço), entendemos o Arquivo como um sistema bidimensional e nunca unidimensional. Nele se projeta com maior ou menor expressão a entidade produtora/receptora de informação e nele se condensa, obviamente, o tratamento técnico e eficaz da mesma informação (os tais procedimentos acima referidos)”. (SILVA et al., 1999, p. 39-40)

4. Conclusão

Não encontramos um consenso em relação à definição de Sistemas de Arquivos, nem no panorama internacional, onde os autores apontam caminhos por vezes complementares, nem no nacional, onde o assunto é abordado mas não definido.

Embora essas visões relativas aos aspectos sistêmicos na Arquivística sejam, por vezes,

conflitantes, entendemos que os Arquivos estruturar-se-iam como Sistemas de Recuperação da Informação e, portanto como Sistemas de Informação, que é um conceito mais amplo, uma vez que, como vimos anteriormente, os Sistemas de Recuperação da Informação e os Sistemas de Informação objetivam a recuperação e o acesso à informação. Considerando a importância e a ênfase das pesquisas sobre estes últimos na Ciência da Informação, acreditamos ser o enfoque sistêmico um ponto de convergência entre ambas as áreas. Os sistemas de informação são contemplados tanto pela Arquivística – para documentos que possuam relação orgânica – quanto pela CI – para informações de uma forma geral.

Por outro lado, parece-nos fundamental para a Arquivística, assim como para várias outras áreas do conhecimento, buscar nos estudos e reflexões oriundos da Ciência da Informação insumos para o aprimoramento de suas atividades teóricas e práticas. Mais do que constatar relações, seria preciso criá-las. Tais relações enriqueceriam ambas as áreas abrindo novos horizontes para as abordagens à informação em seus aspectos de produção, gestão e difusão.

5. Referências Bibliográficas

1. ARAUJO, Vânia M.R.H. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília: v.24, n.1, p. 54-76, jan./abr. 1995.
2. BRAGA, Gilda. Informação, Ciência da Informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, Brasília: v.24, n.1, p. 84-88, jan./abr. 1995.
3. GUIMARÃES E SILVA, Junia G. C. **Socialização da informação arquivística: a viabilidade do enfoque participativo na transferência de informação**. Orientadora: Heloisa Tardin Christóvão. Rio de Janeiro, 1996. Diss. (Mestrado) IBICT/CNPq-ECO/UFRJ.
4. JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EDUFE, 1995.
5. JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila. As relações entre a arquivística e a ciência da Informação. **Informare**. Rio de

6. Janeiro, v.1, n.1, p. 41-50, jan./jun. 1995.
6. LOUREIRO, José Mauro Matheus. Ciência da Informação: nem ciência social, nem humana, apenas uma ciência diferente. In: **Ciência da Informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília / Rio de Janeiro, IBICT/Dep/DDI, 1999. p. 65- 77.
7. MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Portugal: Publicações Europa América, 1995.
8. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. Rio de Janeiro: 1997. 278p. Tese (Comunicação e Cultura) UFRJ/ECO. Orientadora: Gilda Braga.
9. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: **Ciência da Informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília / Rio de Janeiro, IBICT/Dep/DDI, 1999. p. 155-182.
10. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro, LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília: v.24, n.1, p. 42-53, jan./jul.1995.
11. RIBEIRO, Leila B. **A incorporação do conceito de sistema na Ciência da Informação: um exercício metodológico para seu entendimento**. Orientadoras: Hagar Espanha Gomes, Maria de Nazaré de Freitas. Rio de Janeiro, 1992. Diss. (Mestrado) IBICT/CNPq-ECO/UFRJ.
12. SILVA, Armando Malheiro da et al., **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 1999.

Notas:

¹ Registros materiais organicamente produzidos significam, em outras palavras, documentos produzidos por um organismo (indivíduo ou instituição) em decorrência de suas atividades, ao longo de sua existência.



ASSOCIAÇÃO BRASILENSE DE ARQUIVOLOGIA

**Associe-se à
Associação Brasileira de Arquivologia - ABARQ**

Envie cheque nominal à ABARQ ou efetue depósito ou transferência bancária no valor da anuidade (R\$ 45,00 - para profissionais em geral ou R\$ 15,00 - para estudantes de Arquivologia, com comprovação), na Caixa Econômica Federal, Ag. 3921, Conta Corrente 030554-5, Operação 3. Envie o(s) comprovante(s) e a ficha cadastral (disponível no site da ABARQ), devidamente preenchida, via fax, correio ou e-mail. Aguarde contato da ABARQ confirmando sua solicitação de associação.

Endereço: SER/S Centro Comercial Cruzeiro - Bl. D-20 - 4º Andar - Sl. 427

CEP 70.640-513 Cruzeiro Velho / DF

Telefax: (61) 233-0406

E-mail: abarq@abarq.org.br

Site: <http://www.abarq.org.br>